

CONHECIMENTO DE ALUNOS INGRESSANTES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

RESUMO

A síndrome alcoólica fetal (SAF) é considerada uma das doenças com maior comprometimento neuropsiquiátrico em bebês de mulheres que ingeriram bebida alcoólica em excesso durante a gestação. A ingestão do álcool pela gestante provoca vários distúrbios tais como: alterações na transferência placentária de aminoácidos essenciais; hipoxia fetal crônica por vasoconstrição dos vasos placentários e umbilicais; proliferação celular indiferenciada em todo o sistema nervoso central; disfunção hormonal em todas as glândulas de secreção interna; acúmulo de etil-ésteres de ácidos graxos nos vários tecidos do feto secundário a imaturidade das enzimas hepáticas, entre outros. As consequências finais são o atraso no crescimento intrauterino e a ocorrência de malformações congênitas. Com base nesta problemática, o presente estudo visou avaliar o conhecimento dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade particular, sobre a Síndrome Alcoólica Fetal, por meio de um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores. A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS for Windows 18.0. Após entrevistas e tabulação dos dados, observou-se que quando os alunos foram questionados sobre o que é a SAF 84,4% desconheciam a síndrome e 15,6% referiram ter conhecimento. Foram questionados também sobre o uso de álcool por gestantes, 91,8% acreditam que possam trazer malefícios para o feto, mas 64,6% desconhecem tais repercussões. Diante dessa descoberta, verifica-se que campanhas sobre as consequências do abuso do álcool e sobre a SAF seriam importantes meios para alertar a população em geral em relação aos malefícios pelo uso do mesmo e contribuindo assim, para a diminuição ou erradicação de tais teratogênias.

Palavras-Chave: Gestão em Saúde. Síndrome Alcoólica Fetal. Gestação. Álcool.

KNOWLEDGE OF HEALTH CARE COURSES STUDENTS ABOUT THE FETAL ALCOHOL SYNDROME

ABSTRACT

Fetal Alcohol Syndrome (FAS) is one of the diseases with greater neuropsychiatric impairment in babies of women who used alcohol in excess during pregnancy. The alcohol intake by pregnant women causes various disorders, such as changes in placental transfer of essential amino acids, chronic fetal hypoxia by vasoconstriction of placental and umbilical vessels, undifferentiated cell proliferation in central nervous system, hormonal dysfunction in all glands of internal secretion, accumulation of ethyl esters of fatty acids in tissues of secondary immature fetal liver enzymes, among others. The final consequences are intrauterine growth retardation and the occurrence of congenital malformations. Based on this problem, this study aimed to assess the knowledge of students of health courses about FAS, through a questionnaire previously developed by the researchers. Statistical analysis was performed using the SPSS for Windows 18.0. After interviews and data tabulation, we found that when students were asked about what is SAF, 84.4% were unaware of the syndrome and 15.6% had knowledge. They were also asked about the use of alcohol by pregnant women, when 91.8% believe they can bring harm to the fetus, but 64.6% do not know such repercussions. Given this finding, it turns out that campaigns about the consequences of alcohol abuse and the SAF are important means of alerting the general public in relation to this problem, and thus contributing to the reduction or eradication of FAZ.

Keywords: Health Management. Fetal Alcohol Syndrome. Pregnancy. Alcohol.

Hagamenon de Alencar Junior

Departamento de Saúde – Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – São Paulo – SP

Renato Ribeiro Nogueira Ferraz

Programa de Mestrado Profissional em Administração – Gestão em Sistemas de Saúde (PMPA-GSS) – UNINOVE – São Paulo – SP

Francisco Sandro Menezes Rodrigues

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo – SP. Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN - São Paulo – SP

Paolo Ruggero Errante

Departamento de Imunologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo – SP

Luciana Escanoela Zanato

Departamento de Saúde – Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – São Paulo – SP

Renata Nunes da Silva

Departamento de Saúde – Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – São Paulo – SP

Artigo recebido em maio de 2015 e aprovado em junho de 2015.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150

Boqueirão, Santos - São Paulo

11050-071

<http://revista.lusiada.br/portal/index.php/ruep>

revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

O uso de álcool tornou-se comum entre as populações, já que a bebida é considerada um tipo de droga lícita. Seu uso, frequentemente, ocorre associado a eventos e festividades ou até mesmo como fonte canalizadora do desânimo ou preocupações do indivíduo. O consumo de álcool tornou-se habitual entre as mulheres, inclusive as de fase reprodutiva, pois vêm conseguindo espaço na sociedade moderna em decorrência de sua ocupação no mercado de trabalho, alterando seu papel social¹⁻². Segundo dados do II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005, pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em conjunto com a Secretaria Nacional Anti Drogas (SENAD), envolvendo as 108 maiores cidades do País, 6,9% das mulheres brasileiras são dependentes do álcool³.

Quando ingerido, o álcool através da circulação sanguínea chega ao fígado, sofrendo oxidações, resultando no metabólito chamado acetaldeído. Esse metabólito possui a capacidade de atingir tecidos e líquidos corporais. Na gestação, o álcool atinge o feto pela placenta e, em cerca de uma hora, a concentração de álcool no feto é equivalente ao sangue da gestante¹.

Durante a gravidez, a maioria das gestantes costuma reduzir a quantidade de ingestão de bebida alcoólica, porém não sendo o suficiente para a prevenção de qualquer má-formação no feto. Mesmo que o consumo de álcool seja evitado no primeiro trimestre de gestação, período de formação do tubo neural fetal, não é garantido e comprovado que se o uso venha a ocorrer após esse período, o feto estará livre de qualquer malefício³⁻⁴.

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) caracteriza-se por um quadro clínico completo de distúrbios e alterações causados no feto por mulheres que ingeriram bebida alcoólica durante a gestação. Os distúrbios e alterações podem ser o retardo de crescimento pré ou pós-natal, envolvimento do sistema nervoso e dimorfismo facial. No entanto, pode ocorrer uma grande variabilidade no quadro clínico, levando muitos profissionais da saúde a diagnósticos inconclusivos ou duvidosos, já que o médico não suspeita em primeira instância que o problema seja a SAF⁵.

A incidência de SAF varia conforme a população estudada, sendo estimados de um a três para cada 1000 nascidos vivos nos Estados Unidos, um para cada 600 na Suécia e um para cada 50 em algumas aldeias indígenas norte-americanas. Estima-se que a prevalência de SAF na prole de mulheres alcoólatras seja de 21 a 29 para cada 1000 nascidos vivos. O risco é progressivamente maior a cada gestação subsequente, já que o etilismo tende a continuar, podendo chegar a 350 vezes mais frequente em relação à população geral⁶. No Brasil, estima-se que possam surgir 3.000 a 9.000 casos novos de SAF por ano⁷.

Como até hoje não se conhece, caso existam, níveis seguros de consumo de álcool durante a gravidez, o ideal seria que a futura mãe abstinhasse totalmente o uso de álcool nesse período⁸.

Diante de tantos questionamentos e dúvidas, é de fundamental importância que os futuros profissionais da saúde conheçam sobre este assunto e sejam capazes de disseminar seu conhecimento para a população leiga. Porém, raras são as campanhas nos postos de saúde sobre este assunto, fazendo-se necessária a implantação de trabalhos científicos nas grandes instituições de ensino superior com a finalidade de incentivar o conhecimento e a transmissão deste para a população em geral.

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento dos alunos ingressantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia de uma universidade particular, sobre a Síndrome Alcoólica Fetal.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo prospectivo de abordagem transversal descritiva, que foi realizado no período de agosto de 2013 à julho de 2014, com aproximadamente 300 alunos regularmente matriculados no primeiro ano dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia.

O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores, com perguntas fechadas relativas aos conhecimentos sobre a Síndrome Alcoólica Fetal – SAF. Os itens elaborados para compor o estudo foram autoexplicativos, sendo apresentados em forma de interrogativas e afirmações.

Ainda foram obtidos dos entrevistados dados com respeito ao sexo, idade, renda familiar, curso, período do curso, unidade da universidade em que estuda e o semestre que está cursando.

O questionário foi respondido em um período pré-determinado de, no máximo, 10 minutos, sendo aplicado pelo aluno de Iniciação Científica, sem qualquer interferência do investigador principal e também sem a identificação dos participantes.

Qualquer voluntário maior de 18 anos que estava regularmente matriculado no primeiro ano dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia da Universidade Nove de Julho, que se dispôs a preencher o questionário citado e que autorizou a utilização de seus dados através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi incluído na amostra. Nenhum outro critério específico de inclusão ou exclusão necessitou ser observado.

Os dados obtidos foram inseridos em planilha eletrônica, tabulados e avaliados em relação à amostra populacional como um todo. A variável idade foi apresentada pelos seus valores médio \pm desvio-padrão. Todas as outras variáveis foram apresentadas pelos seus valores percentuais e inteiros relativos à amostra. As variáveis estudadas passaram por uma análise multivariada utilizando-se o programa SPSS for Windows 18.0.

Nenhuma outra informação que pôde identificar os participantes ou a entidade onde o levantamento foi realizado não foi divulgada. Esta pesquisa foi registrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) sob o nº 431966/2013 e aprovada por obedecer às diretrizes previstas na resolução 466/2012 quanto aos seus aspectos éticos e legais.

RESULTADOS

Foram entrevistados 331 alunos e a média etária dos entrevistados encontrada foi de 25-42 anos, desses indivíduos, 77% é do sexo feminino e 23% do sexo masculino. Quando questionados sobre o que é a SAF 84,4% desconheciam a síndrome e 15,6% referiram ter conhecimento. Foi investigada a ingestão de bebida alcoólica entre os estudantes, 45,7% tem o costume de ingerir álcool e 54,3% relatam não beber. Em relação à frequência da ingestão, 33,6% acontecem socialmente e 15,9% aos finais de semana. Os alunos consideram a presença de bebida alcoólica no seu dia-a-dia normal, 22,4%, no entanto foi referido como algo dispensável para 90,5%. Esses alunos foram questionados sobre o uso de álcool por gestantes, 91,8% acreditam que possam trazer malefícios para o feto, mas 64,6% desconhecem tais repercussões. A grande maioria, 84,4 % não observou na mídia nenhuma informação sobre a SAF e 97,7% acreditam que é necessário maior número de campanhas de conscientização. Para 89,9% relataram que o projeto auxiliou para um maior conhecimento sobre a Síndrome. É sabido que a disseminação da bebida alcoólica no meio universitário é bastante impactante, no entanto, as informações sobre os possíveis malefícios causados por ela ficam esquecidas, tanto pela mídia ou por campanhas de saúde pública. É evidente a necessidade de programas, visando a prevenção primária direcionada a população universitária.

DISCUSSÃO

Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres façam uso de álcool durante a gravidez. Este hábito tem aumentado significativamente nos últimos anos, apesar de ser uma causa evitável de defeitos congênitos e de alterações no desenvolvimento da criança⁵.

Segundo os dados dos principais levantamentos brasileiros de grande abrangência, a idade média de iniciação no uso de álcool tem sido de 12,5 anos, com frequência de uso na vida de 65,2% entre jovens estudantes de 12 a 17 anos e prevalência de 11,2% de dependência de álcool na população geral⁶; enquanto no presente estudo descobriu-se que 45,7% dos alunos universitários fazem uso de bebida alcoólica.

No estudo de Peardon et al, 2010, a maioria dos entrevistados (80,2%) concordaram que as mulheres grávidas não devem beber álcool¹⁰. Este resultado se aproxima deste, já que para 91,8% acreditam que o uso de álcool pela gestante possa trazer malefícios para o feto.

Observando novamente o estudo de Peardon et al, 2010, 16,2% não concordam que o consumo de álcool durante a gravidez pode levar a deficiência ao longo da vida de uma criança¹⁰, enquanto que neste estudo, 64,6% dos entrevistados desconheciam tais repercussões maléficas do álcool no feto.

Um dos fatores que muito preocupam, nós pesquisadores, é o fato de 84,4% dos alunos entrevistados não observarem na mídia nenhuma informação sobre a SAF e 97,7% acreditarem que é necessário maior número de campanhas de conscientização. Isto mostra o quanto é de extrema necessidade e urgência, elaboração e veiculação

em todos os meios de comunicação existentes, disseminação de informações científicas a respeito do uso do álcool e suas possibilidades de trazer malefícios ao feto e a gestante. Tais campanhas deveriam ser direcionadas principalmente para jovens de vida sexual ativa que usam tal bebida e mulheres gestantes.

CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi exposto, fica claro que o uso do álcool, independente da fase gestacional em que é ingerido, causa malefícios tanto a futura mãe quanto ao feto.

Sabendo-se disto, programas de saúde para aconselhamento desde o início do pré-natal até os últimos dias de gravidez, deveriam ser criados para acompanhar a gestante e abordar tal assunto.

Seria interessante que fossem criadas instituições especializadas em atender crianças atingidas pelo uso do álcool na gestação e de combate ao alcoolismo feminino.

Esperamos que tal estudo conscientize a população em divulgar as informações obtidas e propagar o conhecimento da SAF em todas as comunidades, especialmente as de baixa renda e os jovens universitários, já que a bebida alcoólica está fortemente empregada em suas festas e comemorações.

REFERÊNCIAS

1. SEGRE, C. A. Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010.
2. OLIVEIRA, T. R.; SIMÕES, S. M. F. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. Rio de Janeiro, 2007.
3. CARLINI, E. A. et al. II Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas no Brasil - 2005. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas/ Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, 2006.
4. ÁLCOOL e Drogas sem Distorção / NEAD – Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein. Disponível em: <<http://www.einstein.br/alcooledrogas>>.
5. SANTOS, ES; Santos AMG. Síndrome Alcoólica Fetal – recorrência em duas gerações de uma família. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 182-185, out./dez. 2009
6. RIBEIRO, E. M.; GONZALEZ, C. H. Síndrome alcoólica fetal: revisão. *Pediatria (São Paulo)*. 1995; 17:47-56.
7. GRINFELD, H. Consumo nocivo de álcool durante a gravidez. In: Andrade, AG; Anthony, JC; Silveira, CM (Org.). *Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual*. Barueri SP: Minha Editora; 2009. p. 179-99.
8. ROSSET, H. L.; WEINER, L.; EDELIN, K. C. Strategies for prevention of fetal alcohol effects. *Obstetr. Gynecol.* 57: 1-7, 1981.
9. PEADON et al. Women's knowledge and attitudes regarding alcohol consumption in pregnancy: a national survey. *BMC Public Health*. 2010 10:510.